

RESUMO EXPANDIDO

Título: Ateliê de Textos

Coordenador: Cristiane Fuzer (UFSM)

Unidade: Centro de Artes e Letras, UFSM

Autores: Cristiane Fuzer, Sabrine Weber, Douglas Moraes Machado, Francieli Matzembacher Pinton, Carla Carine Gerhardt, Andriele Gonçalves, Letícia Oliveira de Lima (UFSM)

Introdução: O Ateliê de Textos é um projeto de extensão voltado para o trabalho com a produção textual no contexto escolar. Focaliza a escrita como um processo em etapas de pré-escrita, (re)escrita e pós-escrita, oportunizando a alunos das séries finais do ensino fundamental de escolas públicas atividades contextualizadas de leitura de clássicos da literatura, produção textual e *feedbacks* individuais e coletivos, culminando no sentimento de esforço reconhecido a partir da socialização dos próprios textos, mediante a publicação de uma coletânea de contos reinventados.

Objetivos: O projeto objetiva contribuir para o aprimoramento de conhecimentos e habilidades de professores em formação da área de Letras e, ao mesmo tempo, beneficiar a comunidade com resultados de pesquisas recentes e consolidadas voltadas sobre a linguagem.

Metodologia: Focaliza-se a produção escrita como processo em que habilidades linguísticas são desenvolvidas por meio do engajamento em atividades socialmente compartilhadas, como prevê a perspectiva sociorretórica da linguagem (BAZERMAN, 2006; MILLER, 1984) e a visão sociointeracionista da aprendizagem (VYGOTSKY, 1991; FEUERSTEIN, 1990). Também se focaliza o texto como um processo e um produto, conforme a teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, 2014; ROSE e MARTIN, 2012). O projeto desenvolve-se em cinco etapas principais: 1) preparação e qualificação da equipe de trabalho (graduandos e pós-graduandos em Letras, professores colaboradores e coordenadora); 2) divulgação do projeto e inscrição dos participantes nas escolas parceiras; 3) investigação contextual da comunidade a ser atendida; 4) planejamento e execução das oficinas de produção textual, com atividades de pré-escrita (leitura detalhada), escrita e reescrita (produção conjunta e produção independente) e pós-escrita (organização da coletânea e sessão de lançamento); 5) realização de Encontros de Produção Textual para discussões dos resultados obtidos, divulgação e troca de experiências junto a estudantes de licenciaturas e professores em serviço. Em cada etapa, a equipe de trabalho se reúne em reuniões semanais para realização de processos de ação-reflexão-ação visando ao aprimoramento das atividades e da metodologia das oficinas. Nas escolas, as ações são desenvolvidas com alunos das séries finais do ensino fundamental que se propõem a participar, voluntariamente, no turno inverso às aulas regulares. São realizados em média 13 encontros de 2 horas cada, totalizando 26 horas-aula durante o segundo semestre de cada ano. No processo de (re)escrita, o texto vai sendo qualificado pelo próprio aluno-autor à medida que interações com outros leitores (colegas, professores e estudantes de Letras) vão fornecendo *feedbacks* que orientam a reescrita e colaboram para se chegar ao produto (uma coletânea de contos reinventados) a ser compartilhado com a comunidade. Os *feedbacks* individuais são fornecidos por meio de bilhetes orientadores (elaborados pelos mediadores das oficinas com o auxílio da equipe de trabalho), a partir dos quais os alunos-autores vão qualificando o texto em várias versões.

Processos avaliativos: Esse processo tem demonstrado o quanto as práticas realizadas no projeto possibilitam representar a vida nos textos, que passam a ser percebidos não como tarefas escolares isoladas, e sim como ações articuladas que geram produtos com sentido na vida dos estudantes e com finalidade social. As ações bem-sucedidas das três edições já realizadas desde 2011, e o reconhecimento conferido pelo Prêmio RBS de Educação na categoria Projeto Comunitário em 2013, evidenciam a relevância do processo de produção de textos conduzido por um mediador que, com apoio de uma equipe, auxilia os participantes a se qualificarem como leitores e escritores. Divertindo-se, desenvolvem saberes linguísticos fundamentais: leitura, escrita e criação literária. Também aprendem a valorizar relações interpessoais para alcançar um propósito comum: socializar seus textos, produzidos com tanto empenho, em forma de livro, integrando atores sociais da universidade, da escola e do seu entorno social. No contexto acadêmico, a geração de novos conhecimentos têm auxiliado professores em formação e em serviço a planejarem e executarem atividades para o ensino de leitura e escrita nas perspectivas sociorretórica e sistêmico-funcional, tendo em vista a demanda de preparação dos jovens brasileiros para as diferentes instâncias sociais, em que a capacidade de usar os recursos linguísticos adequados aos contextos sociocomunicativos é cada vez mais imprescindível na formação para a cidadania. O projeto Ateliê de Textos busca contribuir nesse sentido ao produzir novos conhecimentos por meio da pesquisa, compartilhá-los por meio do ensino e utilizá-los em benefício da comunidade por meio da extensão.

Considerações finais: A atuação nas atividades do projeto propicia aos acadêmicos envolvidos o aprofundamento de aspectos teórico-metodológicos para o ensino de leitura e escrita na perspectiva de gêneros textuais; para os estudantes da educação básica, possibilita a mobilização e articulação de saberes advindos da linguagem e suas tecnologias. Três coletâneas foram publicadas com títulos escolhidos pelos alunos-autores: “Misturamos e deu nisso” (2011), “Modernizando os clássicos” (2012) e “Contos recontos: de leitores a escritores” (2013). Neste momento, as oficinas estão sendo realizadas em quatro escolas localizadas em três municípios: Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul, RS.

Referências:

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

FEUERSTEIN, R. The theory of structural cognitive modifiability. In: PRESSEISEN, B. (Ed.) **Learning and thinking styles: classroom interaction**. Washington, DC: National Education Association, 1990. p. 68-134.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 4. ed., London and New York: Routledge, 2014.

MILLER, C. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, n. 70, p. 151-167, 1984.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991
